

Trabalho



OPINIÃO

Miguel Torres
Presidente
da Força Sindical



Inflação: trabalhadores não veem "luz no fim do túnel"

É fácil para o consumidor perceber que a inflação está pesada. Basta ir ao supermercado ou à feira, abrir suas contas de água e luz, comprar gás ou abastecer seu carro.

A inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), segundo cálculos do IBGE, ficou, no mês de setembro, em 0,54%, mais do que o dobro da inflação de agosto, que foi de 0,22%. A alta representa uma acumulado de 7,64% no ano, o índice mais elevado para o período desde 2003, quando alcançou 8,05%. Se computarmos doze meses até setembro, a progressão chega a 9,49%.

Enquanto isto, a presidenta Dilma disse que, apesar de todas as dificuldades que o País atravessa, ela consegue ver "uma luz no fim do túnel" ao analisar a atual situação econômica. Só quem não está vendo luz alguma é o povo brasileiro. Economistas estimam que o IPCA feche o ano com um acumulado de inflacionário de 9,53%.

O que ocorre é que as contradições do governo são muito grandes. Ele quer promover o ajuste fiscal aumentando juros, encarecendo o crédito e atacando o poder de compra dos trabalhadores.

Repetimos: enquanto não houver um planejamento voltado ao desenvolvimento do País, com investimentos na indústria, enquanto a rotatividade da mão de obra não for controlada e os juros forem mantidos nas alturas, os trabalhadores vão seguir em baixa. E vamos continuar sem ver a luz.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL



Miguel Torres: "Em defesa dos direitos trabalhistas, do fortalecimento das entidades e dos empregos na base metalúrgica"

Metalúrgicos lutam pelo emprego e em defesa dos direitos trabalhistas

Seminário pleiteia a retomada do desenvolvimento, a valorização da indústria nacional e a renovação da frota automotiva

Os metalúrgicos decidiram intensificar, por todo o País, a luta pela manutenção dos empregos e pela retomada do desenvolvimento, com valorização da indústria nacional e do mundo do trabalho. A decisão foi tomada por mais de duzentos dirigentes das 156 entidades (147 Sindicatos e 9 Federações) filiadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM/Força Sindical), que representam cerca de 1,2 milhão de trabalhadores, no Seminário Nacional do Setor Metalúrgico, realizado em São Paulo nos dias 7 e 8.

"O Seminário foi muito expressivo, tanto pela qualidade das palestras quan-

to pelo alto nível dos debates em busca do fortalecimento das ações da Confederação, das Federações e Sindicatos filiados em defesa dos direitos trabalhistas e dos empregos na base metalúrgica", afirma Miguel Torres, presidente da CNTM e da Força Sindical.

Uma das propostas dos trabalhadores é o desenvolvimento de um programa nacional de renovação da frota automotiva, com incentivos fiscais para a compra de carros, caminhões, ônibus e tratores. No atual momento econômico, esta alternativa seria capaz de reerguer uma grande cadeia produtiva do setor industrial.

Antonio Corrêa Lacerda, professor-doutor de Economia da PUC/SP, abordou no Seminário o tema "O Brasil diante da desindustrialização e o ajuste fiscal". Para ele "o que o Brasil precisa, e tem condições de fazer, é investir na indústria e na qualificação dos trabalhadores, garantindo a retomada do desenvolvimento econômico".

Mônica Veloso, vice-presidente da

CNTM, falou sobre "Redes Sindicais e Fortalecimento da Ação Sindical". "Desempenho da Indústria Metalúrgica no Brasil" foi o tema da palestra de Altair Garcia, da subseção do Dieese da Força Sindical.

Antônio Augusto de Queiroz, analista político e diretor de Documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), falou sobre a "Pauta Trabalhista e os Desafios do Movimento Sindical em Ambiente de Crise". Para ele, é fundamental o movimento sindical definir "diretrizes" para ter mais visibilidade perante a sociedade, e mais representatividade no Congresso Nacional para defender os interesses dos trabalhadores.

O jornalista Marco Damiani apresentou o site www.br2pontos.com, e o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Carlos Aparício Clemente, falou sobre a luta do movimento sindical em defesa do emprego para pessoas com deficiências e a lei de cotas.

AMIANTO

Tentativa de reabilitar o uso é retrocesso

O banimento do amianto no Brasil e no mundo já estava definido. Mas, pouco antes de deixar o Ministério do Trabalho e Emprego, o ex-ministro Manoel Dias baixou a Portaria 1.287, de 30/09/2015, criando uma "Comissão Especial" para debater o uso do amianto no País sob o prisma do uso seguro e/ou medidas de controle. O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, enviou carta ao ministro Miguel Rossetto, do Trabalho, pleiteando a revogação da portaria.

"A fibra do amianto é comprovadamente cancerígena, causadora

de doenças como câncer de pulmão, de laringe, do trato digestivo e do ovário, e asbestose, doença que provoca o endurecimento do pulmão e afeta a capacidade respiratória", afirma Miguel.

A tentativa de reabilitar o amianto é um retrocesso. O amianto foi banido em mais de 50 países e em estados e municípios de SP, RS, PE, RJ e MS. Os proprietários do Grupo Eternit foram condenados a dezesseis anos de prisão, na Itália, e devem pagar indenizações a cerca de três mil operários e suas famílias.



Foto: Sindimetal Osasco

Demolição de empresa do Grupo Eternit, no município de Osasco, em 2 de maio de 1995



NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

imprensa@fsindical.org.br [flickr.com/photos/forca_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

twitter.com/centralsindical [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

